

FLORES MAS TAMBÉM ESPINHOS

Paulo Timm - Publ. Conjunto A FOLHA, Torres 04/11. 2020

Abrem-se as cortinas para a primavera. Já sinto seu hálito promissor na estação dos pássaros .. Com ela florescem as rosas, cavando lugar entre os espinhos, sempre mais resistentes. Vejamos: Proto fascistas adoradores da Ordem hierárquica, bilionários inescrupulosos adoradores do bezerro de ouro,, fundamentalistas adoradores da fé sobre incautos crentes e regressistas adoradores de algoritmos abundam no mundo inteiro. Estes, já andam a saída da Grã Bretanha da União Europeia - BREXIT - ea eleição de Trump nos Estados Unidos. A globalização chegou à democracia e lhe corrói os fundamentos: A liberdade de escolha entre históricos alternativos "Esse processo já é conhecido mundialmente e foi bem descrito no livro " Como as democracias morrem ", dos professores da Universidade de Harvard, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt. Corroborando essa visão, o professor David Runciman, da Universidade de Cambridge, afirma, em outro livro traduzido, que um ambiente reprodutor de desigualdades sociais extremas é perigoso para a estabilidade democrática dos países (David Runciman e Sergio Flaksman em Como a democracia chega ao fim , 2018) ". (Rodrigo Medeiros e Luiz Henrique Faria em Terra arrasada, riscos de esgarçamento institucional e reforma tributária - FB 2020) Sob o escudo do medo, proliferam os terraplanistas donos da verdade. Terraplanista, a propósito ,, não é apenas aquele que proclama: - A Terra è plana. Terraplanismo é a metáfora da simplificação de toda e qualquer manifestação da realidade à opinião que dela fazem supostos "libertários", independentemente da razão ou mesmo do bom senso. Vicejam na sarjeta do senso comum. Daí berram aos quatro ventos: "Viva a liberdade!" , "Vacina não!". Agora abrigam-se num tal "Movimento QAnon", antítese do "Anonymous", já considerado como organização terrorista nos Estados Unidos, permeado de teorias conspiratórias e que foi adaptado por extremistas violentos no Brasil, onde ganha força, com apoio incondicional a Bolsonaro. Enquanto isso, influenciadores digitais mais comedidos voltam-se buscam o centro. Mas onde mesmo ele estaria? O pano de fundo disso tudo está na dialética da modernização, iluminada pelo par Liberdade e Razão. "O iluminismo forneceu os dois conceitos fundamentais que justificaram o papel universal da burguesia europeia: razão e liberdade. Conceitos gêmeos. Até então, a revelação e a tradição é que forneciam normas válidas para a organização da vida social. O pensamento só poderia ocupar um lugar central se também dele fosse possível deduzir princípios e normas universais que ultrapassassem os limites da mera opinião. Enorme desafio. Os iluministas afirmaram que era possível superá-lo: o pensamento podia produzir esses conceitos universais, e à sua totalidade denominaram razão. A razão pressupunha a liberdade, pois o sujeito só pode atingir a verdade se o seu esforço de conhecimento não reconhecer nenhuma autoridade externa que lhe imponha limites. E a liberdade pressupunha a razão, pois ser livre é poder agir de acordo com o conhecimento da verdade. Ao contrário dos defensores das tradições, necessariamente vinculadas a sociedades específicas, as vanguardas da modernidade europeia logo proclama a validade universal das suas proposições. Como mitologias, como religiões, uma arte, uma tradição, o direito, o Estado, a política e a economia, tudo foi julgado à luz do ideal homogeneizador do progresso. " (Cesar Benjamin, em Atualidade de Marx) Desde então, vivemos sob a tensão entre o pensamento crítico, no qual a Filosofia, a Política e a própria Ciência cumprem importante papel na atualização da vida e como reações ao seu

avanço. Nietzsche sintetizava esta tensão com sua observação de que o iluminismo matara Deus mas que conservara insepulto seu cadáver. Na tentativa de ressuscitá-lo como centro do mundo, os fundamentalistas se rearmam em defesa da fé, isto é, na crítica absoluta sobre o que não se vê e se lançam ao combate, não às insuficiências da razão, mas a ela própria. Se revigoram diante da modernidade em desencanto neste início do século XXI, industriada para refrear seu alcance no interesse exclusivo de grandes corporações do Mercado e do Estado Imperial. "Evidentemente, a estrutura religiosa precisava reagir a essa nova realidade para não cair no descrédito total. Mudar a estratégia necessitaria-se uma necessidade de vida ou morte para a prioridade do ente divino. E, o que se começou a fazer nesse sentido? Há duas correntes de ação. Os fundamentalistas, da ala mais radical e conservadora da descendência divina, continuam insistindo na mesma tática; valorizar, ao extremo, o ente divino e desconstruir, a níveis abjetos, o ser humano. Particularmente, o alvo de seus raios, tem sido o espectro elevado do conhecimento humano, com destaque para os cientistas e os acadêmicos de alta especialidade. Como a religião se support em dogmas - nada precisa ser provado, basta conceber e, para crer, basta repetir, eles fazem isso: Repetir, repetir e repetir à exaustão. " ! Cesar Cantu em "A DESCONSTRUÇÃO DO SER HUMANO COMO ESTRATÉGIA DIVINA", Correspondência Pessoal)

Ficamos, pois, com a impressão de que o mal do século - o eclipse da razão - bateu à nossa porta e se manifesta em alguns horrores: "Sara Geosmina", "Guardiões do Crivella", "Flor de Lis", "Rachadinhas" , "Acabou porra", sinecuras e vilegiaturas abundantes nas esferas públicas, alimentadas por verbas generosa a títulos vários, para Partidos, revisão, parlamentares, puxadinhos etc, além de incontáveis sangue-sugas ao longo de várias administrações do país, exploradores da desgraça dos 130 mil mortos pelo COVID, como a que está levando ao impeachment do Governador do Rio. Ao lado disso, 65% da força de trabalho, na ordem de 100 milhões de brasileiros, ao relento do Auxílio Emergencial. Sinal dos tempos. Paroxismo. Não obstante, celebramos dia 02 passado, o Dia do Florista: Aromas, corres, promessas, abrindo o setembro, amarelo de prevenção ao suicídio, com este sopro de vida. Celebremos. Voltemos ao sonho. A cada um, conforme o caso, o segredo das flores levadas às pressas por um anônimo e apressado carregador: Amor Perfeito: mensageiro do amor Cravo rosa: amor de mãe Gerânio: sinceridade Hortênsia: gratidão Íris: sabedoria Margarida: apego Narciso: orgulho Rainha Margarida: paciência Rosa: muitos significados por trás da rosa, dependendo da variedade da flor e da sua cor. A rosa amarela: contentamento; branca: pureza. Rosa Vermelha, paixão ... Ou, como lembra Eduardo Festugato, numa de suas mais belas crônicas em "Torres de Antigamente": "A cor vermelha é a preferida das frutas maduras e também das flores na polinização. A rainha delas tem o nome de uma cor: rosa. Por mais que a Genética invente outros núcleos, como a azul, branca ou amarela, nenhuma chegará aos pés da rosa vermelha, com todas as suas nuances maravilhosas: carmim, grená, sangue ou simplesmente rosa. Este exibicionismo visa, essencialmente, à procriação, à perpetuação da espécie. Como o batom nos lábios das mulheres. "